

Aperam South America **70** anos.
Tem história. Tem futuro. Tem Aperam.

aperam

ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XII | Nº 82 | OUTUBRO 2014

Inovação que faz história

Aperam South America completa 70
anos atenta ao futuro

Páginas 6 a 10.



03

Reconhecimento
Empresa conquista
lugar entre as
melhores pela 5ª vez

12

Investimento
Áreas de aços elétricos e
inox recebem aporte de
US\$ 25 milhões

Caro leitor,

Inovação, ousadia, persistência e coragem. Esses atributos definiram a história da Aperam desde a sua origem, em 1944. Nessas sete décadas, cada um deles se tornou fundamental nas atividades, decisões e estratégias empreendidas pela Empresa. Nos encartes publicados neste ano, contamos parte dessa trajetória e, nesta edição especial de 70 anos, não podíamos deixar de celebrar a transformação da empresa, que nasceu como Acesita, em um player de aços especiais respeitado internacionalmente.

Revisitamos o nosso passado, mas focamos sempre nosso olhar no futuro. Liderança, inovação, agilidade e sustentabilidade serão os pilares para continuar construindo a empresa nos próximos 70 anos. Como demonstração de que acreditamos no futuro deste país, estamos investindo US\$ 26 milhões na nossa Usina em Timóteo. Desse total, US\$ 9 milhões serão destinados à modernização do Laminador de Bobinas nº 1. Ali, mudanças tecnológicas permitirão aumentar confiabilidade do equipamento, além de criar uma capacidade adicional de aproximadamente 20 mil ton de inox por ano. No outro investimento teremos US\$ 17 milhões que nos permitirão produzir até 10 mil toneladas ano de aço elétrico de grão superior orientado (HGO). Será uma modernização do portfólio de aços de aplicação elétrica para atendermos à crescente demanda brasileira por produtos mais eficientes na conservação de energia. Além disso, teremos uma melhoria da competitividade do produto GO regular. Ambos os projetos serão concluídos até o final de 2015.

O momento também é de celebrar os 20 anos da Fundação Aperam Acesita. Com investimentos de mais de US\$ 1 milhão anuais da Aperam South America, a Fundação tornou-se referência no eixo social da sustentabilidade nos vales do Aço e Jequitinhonha, atuando nas áreas de educação, cultura, meio ambiente e promoção social. Trabalhamos em parceria com o poder público e com o terceiro setor, rendendo bons frutos para as comunidades onde a Aperam tem suas atividades.

Já no encarte especial desta edição, falaremos sobre nosso trabalho voltado para os empregados, focando no que fazemos para termos profissionais bem preparados e motivados. Isto trouxe para Aperam, pelo quinto ano consecutivo, o reconhecimento como uma das Melhores Empresas para Você Trabalhar, na avaliação do Guia Você SA.

Boa leitura!

Clênio Guimarães

Presidente da Aperam South America

Studio Pixel



Todos a bordo

Âncoras levantadas e velas içadas. Depois de quase cinco anos de preparação, a família Shurmann partiu, a bordo do Veleiro Kat, na Expedição Oriente. A viagem, planejada para durar dois anos, percorrerá 10 países.

Em 21 de setembro, um domingo, os navegadores deixaram o porto de Itajaí (SC), para uma nova volta ao mundo. O retorno ao litoral catarinense está programado para o dia 22 de dezembro de 2016.

O Kat, primeiro veleiro construído pelos próprios Shurmann, tem 80 pés, pesa 67 toneladas e conta com sete cabines. Aliando tecnologia de ponta e sustentabilidade, a embarcação possui quase 40 itens em inox da Aperam, como mobiliário, cubas dos banheiros e todo o *deck*, incluindo o *cockpit*. A resistência, aliada à flexibilidade e à durabilidade, foram diferenciais que pesaram para a escolha do aço inoxidável no projeto.

A família Shurmann dotou o Kat de outras tecnologias de ponta, como sistema elétrico digital, geração de energia limpa, tratamento de esgoto, reaproveitamento de lixo orgânico e plataforma para interação *online* com internautas de todo o mundo.

Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Clênio Guimarães • Diretor Comercial: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Adair do Couto, Alcy Dias Rodrigues, Augusto Pompilio, Claudete de Paula, Cleonice Freitas, Débora Sesti, Dilson Pereira de Melo, Elyse Penha Silva, Elvino Reis, Geovane Martins Castro, José Carlos Batista, José Geraldo de Castro Américo, Julio Cesar Caldeira, Juliana Jácome, Kelly Soares, Márcia Ferreira Andrade, Marli Gerônimo, Natasha Arnold, Neide Barbosa, Roberto Couri, Rodrigo Damasceno e Venilson Araújo • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tôrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG), Camila Corrêa (MTb 17.990) e Fernanda Sabino (MTb 15.808/MG) • Imagem de capa: Arquivo Aperam • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • Estagiária: Natália Reis • E-mails para contato: inox.comunicacaousina@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, inox.marketinox@aperam.com.



Instrutores do Senai aprenderam sobre inox nas dependências da Aperam, em Timóteo



Parceria pelo desenvolvimento

Aperam cria oportunidades para popularizar ainda mais produtos no mercado brasileiro

As características superiores do aço inoxidável (durabilidade, resistência à corrosão, facilidade de conformação, forte apelo estético, entre outras) constituem o trunfo da Aperam e da Associação Brasileira de Aço Inoxidável (Abinox) em um trabalho destinado a difundir junto ao mercado nacional as vantagens do produto.

Para isso, a Abinox utiliza-se de ações, como a publicação de informativos para promover o inox, participação em feiras do setor, consultoria e oferta de cursos e treinamentos próprios e com parceiros como **Senai, Sebrae, Senac**, Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM) e universidades. O calendário anual de eventos da Abinox, contempla, somente em 2014, 18 atividades em todo o país.

Integrante do corpo diretivo da Abinox e uma das empresas fundadoras da entidade, a Aperam participa desse processo de levar conhecimentos sobre

o produto para profissionais ligados a vendas e distribuição, e trabalhadores de empresas fabricantes.

As iniciativas têm gerado resultados expressivos. O consumo de inox no Brasil mais que dobrou desde o ano 2000, com taxa média de crescimento de 6,5% ao ano.

Ações

Em julho, 18 instrutores do Senai de São Paulo receberam o curso de caldeiraria e soldagem de inox, em Timóteo (MG). Esse conhecimento será compartilhado com estudantes de 13 escolas do interior do Estado. “A iniciativa ajuda a inserir no mercado aprendizes aptos a trabalhar com o inox e representa mais mão de obra capacitada”, avalia Paulo Ricardo Andrade, diretor executivo da entidade.

Em outubro, engenheiros, técnicos, ferramenteiros que atuam na área de estampagem e profissionais da área de vendas participaram de um curso de Conformação de Aços Inoxidáveis, ministrado pelo gerente de Desenvolvimento de Mercado e Assistência Técnica da Aperam South America e diretor de Tecnologia da Abinox, Roberto Guida. O evento trouxe, além de conceitos sobre

conformação dos aços inoxidáveis, noções básicas relativas às diferentes famílias do produto e suas principais características, como acabamentos superficiais, resistência à corrosão, aplicações etc.

“Oportunidades como essa nos permitem levar conhecimento técnico à cadeia produtiva e ampliam o relacionamento entre os diferentes elos do segmento”, explica Roberto, que é mestre em engenharia metalúrgica, com ênfase em conformação de aços inoxidáveis.

Nos aços elétricos

Uma das prioridades da Aperam consiste em manter-se próxima ao cliente. Em setembro, a Empresa realizou um workshop técnico e comercial para a Voith Hydro, referência nos mercados de energia, petróleo e gás, papel, entre outros. A empresa fabrica equipamentos utilizados em hidrelétricas e que contam com aço elétrico de grão não-orientado (GNO) de baixíssima perda magnética. Durante o evento, foram discutidos quesitos de qualidade e novos produtos, além de compartilhados projetos e boas práticas. A partir desse encontro, será criado um grupo de profissionais que se encontrará periodicamente e a Aperam vai receber uma equipe da parceira em Timóteo.

Senai: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Senac: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sob o céu de São Paulo

Bicicletários convidam os paulistanos a se locomoverem de forma mais saudável e sustentável

Quem vive o dia a dia de São Paulo sabe bem os impactos que o sistema de mobilidade urbana causa na saúde, no humor e na produtividade dos moradores da cidade mais populosa das Américas.

Como forma de convidar os paulistanos a adotar um estilo de locomoção mais saudável e sustentável, uma parceria entre a Mecal, o Atelier Marko Brajovic e o Coletivo Amor de Madre, com apoio da Aperam South America, resultou no projeto *Passeando de bicicleta, re-conheci São Paulo*.

Divulgação/Mecal

Os parceiros propuseram a ação para a Design Weekend - DWI, de modo a estimular o uso da bicicleta. Dentre as iniciativas, destacam-se os três bicicletários de aço inoxidável, que fazem referência direta à cidade de São Paulo.

O Design Weekend é um festival urbano que promove a cultura do design e suas conexões com arquitetura, arte, decoração, urbanismo, inclusão social, negócios e inovação tecnológica. Com mil visitantes compareceram ao evento, realizado em agosto.

Um dos exemplos da afinidade do projeto com a metrópole paulistana consiste no formato definido para a estrutura, que utiliza o mapa do município.

O material ideal

“Desde que a Mecal começou a operar, há mais de 60 anos, usamos o inox como matéria-prima para pias, cubas e tampos, concebidos para ambientes domésticos ou industriais. Nesse projeto, em especial, apresentamos como diferencial a sustentabilidade do aço inoxidável da Aperam. Trata-se de uma indústria ambientalmente correta, que adota importantes práticas nesse sentido, como a utilização do carvão vegetal como combustível nos altos-fornos”, explica Christian Kadow, diretor comercial da empresa.

Para a montagem dos três bicicletários, projetados pelo arquiteto Marko Brajovic e produzido pela Mecal, a Aperam South America forneceu inox e acompanhamento técnico.

Depois de testado e aprovado pelo público do DW, o projeto seguiu, literalmente, para o outro lado do mundo. Um dos bicicletários integrou a Semana de Design de Pequim. A expectativa, segundo o diretor comercial da Mecal, é que os outros dois se tornem um marco para São Paulo e, se possível, novas unidades sejam produzidas. “Dois bicicletários ficarão aqui, um em nossa loja e outro na praça Victor Civita, símbolo de sustentabilidade na cidade”, explica Christian.

Um dos bicicletários encontra-se instalado na praça Victor Civita



70 anos de inovação e pioneirismo

História da Empresa tem relação estreita com a do Vale do Aço

Fotos: Arquivo Aperam



Primeira corrida do Alto-forno 1 ocorreu em 1949



Equipe da Operação e a primeira bobina laminada no Zmill II, em 1978

Os incontáveis hectares da Fazenda Dona Angelina, no então distante povoado de Timóteo (MG), ganharam contornos inimagináveis ano após ano, desde 1944, quando foi criada a Cia. Aços Especiais Itabira, antiga Acesita, atual Aperam South America. Em plena Segunda Guerra Mundial, o projeto, marcado pelo pioneirismo, integrava o esforço dos setores produtivos do país para tornar o Brasil independente das importações.

Não faltaram metas ousadas para inaugurar uma usina de aços especiais em uma região que se desenvolveu juntamente com o negócio. Das obras à primeira corrida na Aciaria foram seis anos e, a partir disso, uma largada para o desenvolvimento. “Os desafios da época representam um sinal claro de inovação. Lembrar a história ajuda a renovar a crença em nossos valores”, afirma Clênio Guimarães, presidente da Aperam South America.

O antigo povoado se transformou em distrito de Coronel Fabriciano e, em 1964, alcançou a emancipação. O potencial industrial chamava a atenção de investidores e famílias de outras localidades, todos de olho na perspectiva da região que mais tarde ficou conhecida como Vale do Aço. Em três décadas, a Empresa se tornou a primeira usina integrada de aços elétricos e inoxidáveis da América do Sul.

Agilidade

As primeiras barras, chapas e forjados de aço tiveram como destino a indústria agrícola do país, principal atividade econômica naquele período. Ao longo das décadas, a indústria brasileira tornou-se mais dinâmica e complexa e a globalização abriu o mercado internacional. A Empresa apostou em tecnologia para oferecer produtos

em aço inoxidável a um crescente número de setores: sucroalcooleiro, papel e celulose, cervejeiro, utilidades domésticas, linha branca, construção civil, petróleo e gás etc.

No segmento de aços elétricos, a agilidade e a flexibilidade na busca por novos produtos têm rendido à Aperam um posicionamento

de destaque: a empresa fornece os aços elétricos GO e GNO, com exclusividade, para toda a América Latina. Recentemente, a Empresa desenvolveu o *know-how* e passou a dominar a tecnologia responsável pelo HGO, variação mais eficiente do GO (leia mais sobre o assunto nas páginas 11 e 12).

Flexibilidade

Milhares de brasileiros tiveram suas vidas interligadas à trajetória da Aperam nesses 70 anos. Paulo Cesar Camillato, gerente da Laminação de Aços Elétricos, é um deles. “Só não nasci dentro da Usina porque tinha cerca”, brinca. O pai veio do Espírito Santo e trabalhou por 31 anos na Empresa. A família morava no bairro Bromélias, ao lado da planta industrial. Camillato, como é conhecido pelos colegas, já dedicou 30 dos seus 47 anos à Usina. Em sua trajetória, uma das marcas da Aperam: a capacidade de se adaptar. No primeiro setor em que atuou, o beneficiamento de barras, extinto em 2002, permaneceu por 18 anos.

Desde aquele período, marcado por processos ainda manuais e pouca automação, o gerente já buscava conhecimentos. Camillato auxiliou a implantação dos primeiros Círculos de Controle de Qualidade (CCQ), iniciativa que existe até hoje. “Todas as áreas evoluíram muito. Na Aperam, inovar faz parte do dia a dia”, avalia.

A transição da laminação de barras para o setor de laminação de aços

elétricos foi sinônimo de aprendizado. “Não conhecia nada. Deixei de liderar pessoas para desenvolver projetos de melhoria. Sempre surgia um desafio”, lembra.

O relacionamento com os colegas, dentro e fora do trabalho, também contribuiu para essa trajetória. Um episódio inusitado durante uma

competição de futebol da Empresa rende boas lembranças. A equipe em que ele jogava perdeu a primeira partida de goleada e a maior parte dos atletas desistiu de continuar na disputa. Camillato e um amigo, que adoravam jogar, trocaram de time e comemoraram no final: “Ganhamos o torneio, vencendo os favoritos”.

Fotos: João Rabêlo



Camillato (dir.): trajetória formada pelo aprendizado



Vilmar: oportunidade aproveitada

Novos desafios

Há 10 anos na Aperam, Vilmar Pereira obteve uma conquista importante: a conclusão do segundo grau graças ao estímulo da Empresa. Ele saiu em 2004 com a família de Janaúba, norte do Estado, para Timóteo. O primeiro emprego na cidade, em uma empresa prestadora de serviço (EPS) da Aperam, foi a porta de entrada. Da EPS, ele passou para uma das unidades do grupo Acesita, onde atuou como conferente de material.

A mudança para a Aperam veio anos depois. “A transferência é um sonho da maioria dos terceirizados, sinônimo de crescimento. Comigo não foi diferente”, conta. Hoje, como operador na Gerência de Acabamento de Aços Inoxidáveis ele quer mais e vê na formação complementar de mecânico oferecida pelo projeto de Operador Mantenedor uma nova oportunidade. “Com dedicação e esforço para atender às necessidades da Empresa, posso crescer”.

Quem viveu a história conta...



Por que deixar um Boeing para pilotar um teco-teco? Foi o que eu ouvi quando decidi sair da Vale para assumir a presidência da então Acesita. E eu respondi: quero transformar esse teco-teco em um Boeing. Mas era preciso coragem para enfrentar o cenário de privatização da Empresa. Procurei fazer essa transição de forma transparente. Iniciamos uma série de programas de modernização.

Durante o período em que fui presidente, criamos também a Fundação e o Oikós. Os focos desses projetos eram a educação voltada para a comunidade e a certeza de que o meio ambiente é parte do negócio. Fico feliz ao constatar que, ainda hoje, esses ideais se mantêm.

Para o futuro, a palavra de ordem é competitividade. Muitas pessoas passaram pela Aperam nesses 70 anos, deixando sementes pelo caminho que colaboraram para superar desafios tecnológicos, societários e financeiros. Por isso, precisamos olhar para frente, certos de que podemos fazer amanhã melhor do que fizemos ontem.

Wilson Nélio Brumer, presidente da Aperam de 1992 a 1998



Após a privatização em 1992, na Usina, estávamos trabalhando para transformar a Empresa em uma produtora de aços especiais planos e, ao mesmo tempo, desativar as linhas de produtos que não apresentavam competitividade como as barras, por exemplo. Por isso, investimos em novos equipamentos, rotas de produção e no processo de domínio dessa nova tecnologia.

No corporativo, a Acesita tinha um foco bem definido: desfez de participação em empresas fora de Minas Gerais e buscou uma inserção no mercado internacional, procurando por parceiros estratégicos. Os esforços foram compensadores. O ano de 2004 foi o de melhor desempenho econômico-financeiro da Acesita até então e melhor inclusive que outras empresas do Grupo Arcelor ao qual pertencíamos na época. Alcançamos o ideal estratégico de estar concentrados nos aços especiais planos, no desenvolvimento de pessoas e no domínio de equipamentos.

Já abordar o futuro é falar sobre desafios. Os setores industriais brasileiros vêm diminuindo e a estrutura fiscal do país facilita a importação e dificulta a exportação. A Aperam está sendo colocada à prova, mas tenho certeza de que os valores que deram a ela um lugar de destaque no mercado farão a diferença neste momento.

Luiz Anibal de Lima Fernandes, diretor financeiro e de relações com investidores de 1995 a 2002 e presidente da Aperam de 2002 a 2005

Os primeiros registros de informativos produzidos para empregados da antiga Acesita datam de 1975. Naquela época, o Especial Acesita, com cinco mil cópias, tinha de ser produzido em uma gráfica na cidade de Viçosa, a quase 200 quilômetros de distância. Em preto e branco, a edição nº1 destacou o projeto de ampliação, que permitiria à usina alcançar o recorde de uma tonelada de aço em 1980.



Contribuindo com o futuro

Educação, Cultura, Meio Ambiente e Promoção Social. Desde 1994 esses quatro temas servem como bússola para as iniciativas desenvolvidas pela Fundação Aperam Acesita, mantida pela Aperam South America. Os 20 anos de história reforçam a responsabilidade da organização como agente de desenvolvimento nos vales do Aço e do Jequitinhonha.



Educação

A Fundação identifica esse eixo como principal meio de transformação de uma sociedade. Nos 20 anos de existência da entidade, todas as escolas públicas de Timóteo já receberam iniciativas, como o Programa de Melhoria de Qualidade de Ensino, projeto Miniempresa, entre outros. Algumas ações, como a promoção do empreendedorismo entre alunos do ensino médio – parceria com a *Junior Achievement* Minas Gerais (JAMG) – começaram no Vale do Aço e chegam agora também no Vale do Jequitinhonha.

Meio Ambiente

A entidade aposta em conservação e conscientização. O Centro de Educação Ambiental Oikós, área com quase mil hectares de Mata Atlântica, forma um verdadeiro palco para o aprendizado de crianças e adolescentes da região do Vale do Aço.

Cultura

Promover a arte, desenvolver a sociedade. A Fundação oferece à população de Timóteo e região uma agenda anual repleta de eventos. O ponto alto desse encontro acontece em outubro, com o Festival Arte Viva (leia mais na página 20). Além de estimular o público, a Instituição apoia e atua junto aos agentes culturais da região, via leis de fomento, para subsidiar a melhoria da gestão do produto artístico.

Promoção social

Cooperação em primeiro lugar. Desde a década de 1990, a Fundação oferta aos projetos sociais e entidades diversos instrumentos de capacitação, oficinais, assessorias para captação de recursos. Assim, a Empresa proporciona o fortalecimento dos parceiros e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

20 anos

Fundação comemora 20 anos e projeta futuro

Entidade aposta nas parcerias para melhorar a qualidade de vida das pessoas

A Fundação Aperam Acesita, reconhecida nacionalmente, celebra, em 2014, duas décadas de atuação em prol das comunidades de Timóteo e região do Vale do Aço e cidades do Vale Jequitinhonha, onde se encontra a Aperam BioEnergia. Em entrevista à revista Espaço, o presidente Venilson Araújo Vitorino avalia a trajetória da entidade.

Qual o seu balanço das duas décadas de atuação da Fundação?

Nosso saldo é positivo e por um motivo: a transformação. Quando se criou a Fundação Aperam Acesita, tínhamos como desafio mudar a relação de dependência entre Empresa e entidades sociais ligadas à educação, cultura e desenvolvimento social, passando para um patamar mais elevado e pautado pela parceria entre poder público, Terceiro Setor e a iniciativa privada. Substituímos o assistencialismo por cooperação. No cenário cultural, o município deu um salto nesses 20 anos. Nos primeiros eventos, a maioria das atrações vinha de fora, pois havia poucos grupos e artistas na região. Hoje, esse cenário já se inverteu. Entendemos a educação e a cultura como elementos essenciais para a transformação e o desenvolvimento da comunidade.

Que outras situações podem ilustrar esses resultados?

No eixo da educação, destaca-se o primeiro grande projeto realizado em

parceria com a comunidade escolar, que foi o de recuperação das carteiras das escolas públicas, denominado "Minha Carteira, Minha Amiga", em 1995; o apoio aos programas de capacitação dos profissionais de ensino; as campanhas e concursos escolares e o fortalecimento do protagonismo juvenil, por meio das capacitações dos alunos em empreendedorismo jovem. Na gestão ambiental, o Centro de Educação Ambiental - Oikós tem como proposta preservar o meio ambiente e compartilhar com as pessoas, especialmente crianças e adolescentes, a importância da conscientização. Na área da promoção social, a aliança com a Associação de Aposentados e Pensionistas de Timóteo representa, sem dúvida, uma referência, porque permitiu que o parceiro se tornasse sustentável.

E a presença da Fundação no Vale do Jequitinhonha, junto à Aperam BioEnergia?

A nossa atuação lá data de um período mais recente em relação ao trabalho feito no Vale do Aço e penso que esteja em uma consistente ascendência. Trata-se de uma região com características diferentes, mas acredito que podemos aplicar programas de sucesso realizados em Timóteo, como a aliança com a *Junior Achievement*, que prevê a



Venilson Araújo Vitorino, presidente da Fundação Aperam Acesita

promoção do empreendedorismo entre alunos de escolas públicas.

Como o senhor visualiza o futuro da entidade?

Nos próximos dez anos a Fundação irá atuar fortemente como uma assessora de organizações sociais, sejam do Terceiro Setor ou do poder público. A competitividade que vemos no mercado também chegou a esses segmentos e entendemos ser fundamental capacitar pessoas e promover o desenvolvimento sustentável das organizações. Existem diversos fundos públicos e privados oferecendo recursos para projetos e há muitas entidades com dificuldades de participar, seja pela falta de documentos, de organização de conteúdo ou de apresentação de resultados.

Outro desafio à vista se traduz na capacidade de nos reinventarmos. Há projetos implantados que têm vida útil limitada. A partir de determinada fase, definimos a iniciativa como concluída ou deixamos que o parceiro assuma a gestão e atuamos só como consultores.

Para lembrar

Na edição que marca os 70 anos da Aperam South America, a Revista Espaço resgata a história de ex-empregados

Fotos: João Rabêlo



A produção de artesanato foi uma das atividades escolhidas por Edna depois de se aposentar



Roberto destaca a rede de relacionamentos que construiu na Empresa

Depois de décadas trabalhando no mesmo lugar, os vínculos construídos entre empresa e suas equipes muitas vezes permanecem, mesmo após a saída do empregado. Dos 56 anos de Roberto Mafra Couri, por exemplo, 40 foram dedicados à Aperam. Ele entrou como mensageiro aos 15 e se aposentou como analista de Qualidade em abril. A história de quatro décadas que Roberto construiu na Empresa teve início com o pai, José Couri, que ingressou em 1960 na então Acesita, em uma unidade próxima a Governador Valadares. Em 1971, foi transferido para o setor de Almoxarifado em Timóteo, onde trabalhou por mais sete anos. “Meu pai incentivou muito minha entrada na Aperam”, afirma.

Mesmo tendo começado a trabalhar muito jovem, Roberto nunca perdeu o

foco nas oportunidades de qualificação. Fez o curso técnico em mecânica e, aos 45 anos, ingressou na faculdade de Ciências Contábeis. “Construí uma vida dentro da Aperam, recebi o suporte para crescer profissionalmente e sou muito grato”, comenta. Por isso, o saldo do período, segundo Roberto, é positivo. “Cheguei ao fim da carreira na Empresa com saúde, bem qualificado e contando com uma rede de bons amigos”, explica.

Hoje, Roberto ocupa o cargo de Diretor Comercial na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas e Prestadores de Serviços do Grupo ArcelorMittal (Sicoob Copesita). Também preside o Acesita Esporte Clube. “A experiência que adquiri no trabalho e a confiança que conquistei junto às pessoas com quem trabalhei foram fundamentais para o novo

momento profissional”, celebra.

Edna Cavallieri também viu no pai a inspiração para desenvolver sua carreira na Aperam. Leandro Cavallieri foi operador de ponte da área de Barras e atuou por 26 anos na Empresa. “Ele era um homem dedicado e satisfeito com o trabalho. Se ele era feliz, eu também podia ser”, relembra.

A chance veio por meio de uma vaga de auxiliar de escritório. Depois de 32 anos de atividades, Edna se aposentou como secretária na superintendência de Produtos Siliciosos em 2006. “Hoje, sinto-me realizada”, garante.

A saída da Empresa trouxe a necessidade de buscar novos caminhos. Atualmente, Edna produz e vende artesanato, e integra o Conselho da Mulher Empreendedora de Timóteo da Aciati-CDL e a Pastoral da Igreja.

Planta de Timóteo recebe US\$ 26 milhões em investimentos

Linha de aços elétricos terá novo produto em 2016; laminação de inox vai passar por atualização

Anos de pesquisas, inovação e boas perspectivas para o futuro. A Aperam South America inicia este ano dois importantes aportes de recursos nas áreas de aços elétricos e inox. Os investimentos destinam-se a ampliar o portfólio e a execução de melhorias no processo produtivo dos dois tipos de aço.

Para o presidente da Aperam, Clênio Guimarães, os US\$ 26 milhões permitem à Empresa manter um lugar de destaque no cenário internacional. "Estamos sempre motivados a buscar o novo. Acompanhar as evoluções do mercado e garantir produtos melhores são alguns desafios da equipe Aperam", destaca.

Grão superiororientado

A Aperam, produtora exclusiva de aços elétricos de grão orientado (GO) e de grão não-orientado (GNO) na América Latina, se prepara para fabricar o aço elétrico de grão superiororientado (HGO). Para isso, um projeto de adequações da planta industrial de Timóteo (MG) estimado em US\$ 17 milhões foi

Fotos: João Rabêlo



Equipe está à frente do processo de adequação da linha de aços elétricos

aprovado e a previsão é dar início à produção do HGO em 2016.

Na fase atual, as gerências de Engenharia, Metalurgia de Aços Elétricos, Operação, Pesquisa e Comercial estudam e definem os fornecedores dos equipamentos que serão instalados no ano que vem na linha de produção dos aços elétricos. As mudanças ocorrerão em quatro etapas do processo produtivo. "A nova tecnologia alterará os procedimentos e exigirá o engajamento das equipes e maior rigor no controle de processo. Os prazos de implantação e execução são desafiadores, mas estamos cientes da importância desse projeto e preparados", avalia Edalmo Souza, gerente executivo da Operação e Metalurgia de Aços Elétricos.

Paralelamente às mudanças estruturais, a área conta com um cronograma que prevê um estoque estratégico de aço para abastecer o mercado.

Os aços GO e HGO podem ser aplicados em transformadores. A energia gerada em uma hidrelétrica, por exemplo, precisa ter a tensão elevada para percorrer as linhas de transmissão. Quando ela chega a uma subestação, acontece o processo inverso e o transformador diminui a tensão para que energia possa chegar às cidades.

O HGO apresenta maior permeabilidade e menores perdas magnéticas que o GO regular, o que permite obter uma eficiência energética de até 2% a mais nos transformadores. Para o setor de produção e distribuição de energia, isso significa transformadores menores e mais eficientes. "A utilização do HGO no mundo apresenta-se mais vantajosa em máquinas de grande porte. Transformadores menores, encontrados em equipamentos eletrônicos, por exemplo, continuam a ser produzidos com GO, pelo custo-benefício", explica Ronaldo Claret, gerente executivo do Centro de Pesquisa.

Origem

O desenvolvimento da tecnologia capaz de produzir o HGO ocorreu como uma evolução natural do aperfeiçoamento do GO regular. Uma primeira bateria de estudos foi realizada no Centro de Pesquisa, ainda em 2007. A meta consistia em conhecer melhor o processo de nitretação que, de acordo com as referências existentes, permitiria reduzir custos de produção, ao eliminar um estágio da produção do GO e obter o HGO. "Hoje, laminamos o aço em dois estágios. Com a nitretação faremos em um só. A eliminação de uma fase e o enriquecimento com nitrogênio são a base dessa tecnologia", explica Ronaldo Claret.



Laminador passará por modernização

A técnica vem sendo utilizada pelos japoneses desde a década de 1990, segundo o gerente. Hoje, Inglaterra, Alemanha, China e Coreia do Sul também detêm o conhecimento. "Esse investimento nos coloca dentro desse seleto grupo de países, com condições de competir de igual para igual", conclui.

Para fazer melhor

A linha de produção de aços inoxidáveis também receberá um aporte, da ordem US\$ 9 milhões. Trata-se do investimento no Laminador Sendzimir 1, que contempla a modernização dos componentes eletroeletrônicos do equipamento, implantado na década de 1970.

Após a efetivação das melhorias, com término previsto para dezembro de 2015, estima-se o aumento de velocidade de processo de 458 m/minuto para 600m/minuto. Na prática, a produtividade do laminador deverá ser ampliada em 28%, aumentando a oferta em 18 kt/ano de aços inoxidáveis. "Os controles automáticos substituirão os manuais, reduzindo os *setups* operacionais e otimizando a produção", explica Clênio Santana, gerente da Laminação a Frio de Aços Inox.

A equipe responsável pelo projeto conta com empregados das Gerências de Engenharia, Operação, de Manutenção, de Metalurgia e de Automação. Equipes de manutenção e operadores receberão treinamento nos novos sistemas. Durante a reforma, parte da produção do LB1 será feita nos laminadores de Bobinas 2, 3 e 4.



Linha piloto de produção do HGO, no Centro de Pesquisas, já atestou benefícios do novo processo

Sem desperdício, futuro garantido

Ações simples colaboram para reduzir perdas de alimentos

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), um terço da comida produzida no mundo vai parar nas lixeiras dos agricultores, transportadores, vendedores e consumidores. A cada ano, o mundo desperdiça 1,3 bilhão de toneladas de alimentos, entre a produção e o consumo. A água, a terra e outros recursos naturais usados para produzir esses alimentos também padecem do mesmo desperdício. Sem falar nos gases de efeito estufa, gerados ao produzir, processar e cozinhar esses alimentos, liberados na atmosfera.

Muita gente pensa que a comida desperdiçada é uma substância inofensiva, ao imaginar que se trata de um produto orgânico retornando à natureza. Mas para que a compostagem aconteça de maneira apropriada, são necessários luz e ar. Nos lixões, não há nada disso e quando a comida despejada não encontra condições apropriadas para a compostagem, ela produz gás metano, que contribui para o aquecimento global.

Siga as orientações ao lado para reduzir a conta de supermercado e os danos ambientais!

Consumo consciente

Nos restaurantes da Aperam, uma série de campanhas realizadas nos últimos anos já rende resultados concretos quanto ao desperdício de alimentos. "Agora, os empregados já colocam na bandeja apenas o que vão conseguir comer e a nossa produção é controlada para não haver sobras", explica Gislândia Alves, nutricionista da Aperam. Hoje, o desperdício médio por empregado no restaurante é de 10 gramas/dia, enquanto a média do mercado varia de 20 a 30 gramas.

» **Faça compras de maneira inteligente:** planeje suas refeições, faça listas de compras e evite comprar por impulso.

» **Zere a geladeira:** coma alimentos que já estão na geladeira antes de comprar mais ou preparar algo novo, o que também vai economizar tempo e dinheiro. Siga as recomendações para armazenamento para manter a melhor qualidade desses alimentos.

» **Use o congelador:** alimentos congelados duram muito mais tempo. Congele produtos frescos e sobras de refeições se você sabe que não vai consumir imediatamente.

» **Peça porções menores:** frequentemente, restaurantes oferecem meias-porções por preços menores.

» **Faça compostagem:** você pode reduzir o impacto sobre o clima fazendo a compostagem de restos de comida. Compostagem também recicla nutrientes, que são aproveitados pela terra.

» **Aprecie as sobras das refeições:** o bife de frango que sobrou do jantar de hoje pode ser aproveitado no sanduíche de amanhã. Seja criativo! No restaurante, leve as sobras para casa para poder comer mais tarde. Congele as sobras se você não quiser comer imediatamente. Poucos de nós levamos as sobras dos restaurantes para casa. Não tenha vergonha de pedir.

» **Faça doações:** alimentos não-perecíveis e alimentos perecíveis que ainda apresentam boas condições de consumo podem ser doados para refeitórios locais, por exemplo. Programas locais e nacionais frequentemente vão até a sua casa para buscar o produto e até oferecem recipientes reutilizáveis aos doadores.

Para vestir a camisa

No ano em que a Aperam comemora seus 70 anos, empregados contam por que mantém com zelo e boas lembranças o primeiro uniforme da Empresa



Foto: João Rabelo

"Troféu" de José é guardado com carinho

José do Carmo Torres, analista técnico da Gerência de Patrimonial e de Serviços Gerais, guarda em casa o primeiro uniforme e o primeiro crachá como quem preserva um troféu. Os modelos, utilizados em 1985, têm lugar cativo no guarda-roupas. "Integrar a Empresa sempre foi motivo de orgulho. Além de representar meu primeiro emprego, naquela época, ter o uniforme pendurado no varal de casa era um sinal de ser bem sucedido", afirma.

O uniforme também tem um valor simbólico importante para a Aperam South America. Por isso, no treinamento de integração, ele é embrulhado e entregue pessoalmente pelo gerente

aos novos empregados, juntamente com um *pendrive* com informações sobre a organização. A prática representa o compromisso do profissional ao vestir a camisa da Empresa e um gesto para que ele se sinta parte do time.

Já na família de Kleber Oliveira, supervisor técnico de Manutenção, os uniformes usados por gerações contam a história daqueles que passaram pela Aperam, o que acaba se transformando também em um retrato da trajetória da própria Empresa. Tudo começou com o pai, José Leite, que se mudou de Sobralia, interior de Minas Gerais, para Timóteo em busca de oportunidades profissionais.

Deu certo. José começou como vigilante em 1968 e se aposentou como bombeiro em 1993.

Depois dele, todos os seis filhos trabalharam na Empresa, em funções e épocas diversas. "A Aperam sempre valorizou as famílias dos empregados. E nossos parentes sempre se orgulharam de nós por nosso trabalho na empresa", explica Kleber.

Agora, a nova geração segue trilhando o mesmo caminho. Dois sobrinhos de Kleber atuam na Usina. Por isso, a família faz questão dos uniformes: eles contam uma história cheia de momentos importantes.



José Leite (centro), os filhos Paulo Sergio (esq.) e Kleber, e os netos Thalles (esq.) e Savio

O dinheiro nosso de cada dia

A Aperam, por meio da Fundação, oferece consultoria a empregados interessados em melhorar a gestão das finanças pessoais

A chegada do fim do ano já desperta nas pessoas a atenção aos possíveis gastos extras gerados pelos eventos natalinos e de ano-novo, além das férias de verão. E o período também antecede uma fase marcada por despesas sazonais elevadas, como o pagamento de Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e a compra de material escolar. Nesse cenário, o 13º salário ou o pagamento da Participação de Lucros e Resultados (PLR) podem ser a salvação, desde que a pessoa saiba planejar os gastos.

A primeira sugestão para aproveitá-lo bem consiste em identificar se há contas em atraso: luz, água, cartão de crédito, financiamento bancário etc. Se a resposta for sim, a recomendação é pagar todas as dívidas. “Quem tem pendências deve minimizar ou zerar o saldo negativo para ter um ano novo melhor”, explica Edmilson Lyra, presidente da Associação Brasileira de Educação Financeira, que atua em parceria com a Fundação Aperam Acesita no Programa de Gestão Financeira Familiar (PGF).

Mesmo que não haja dívidas, parte do 13º pode ser reservada para as demandas típicas de janeiro e fevereiro. “Desse modo, fica mais fácil honrar esses compromissos”, ressalta Edmilson. Para o especialista, uma boa prática é o uso de uma planilha, que indique todas as despesas fixas (contas de água, gás), variáveis (IPTU, IPVA, material escolar) e as receitas. “Com esse controle e um acompanhamento mensal, a gestão fica mais simples”, defende.

Ajuda especializada

O Programa de Gestão Financeira Familiar (PGF) da Aperam oferece consultoria a empregados que desejam orientações para manter as contas em dia. Desde 2008, mais de 270 empregados já receberam atendimento.

Na primeira etapa (preventiva), há uma palestra com especialista para orientar os participantes sobre a importância de gerenciar as finanças pessoais. Já o módulo curativo atende aqueles que apresentam situação financeira instável e oferece apoio na construção de um plano para organização e regularização de dívidas.

Jean Alves, técnico de Manutenção, participou da primeira turma do PGF. Segundo ele, o treinamento o ajudou a organizar as contas e a priorizar os gastos mais importantes. “Até hoje mantenho minhas planilhas atualizadas e minhas finanças estão sob controle”, conta.

No caso das famílias, a presença do cônjuge é obrigatória. “Uma família endividada só consegue sair dessa situação com o envolvimento de todos”, explica Vera Dutra, coordenadora de Projetos da Fundação.





Moradoras e irmãs carmelitas de Coronel Fabriciano aprenderam mais sobre produção artesanal de alimentos

Conhecimento é o melhor adubo

Cursos oferecidos pela Fundação Aperam Acesita e Senar contribuem para desenvolvimento de produtores rurais

O mundo tem, hoje, cerca de três bilhões de agricultores familiares – camponeses e indígenas, que produzem cerca de 70% dos alimentos no mundo. Por causa disso, os 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) elegeram a agricultura familiar como tema do ano de 2014. A decisão, inédita para o setor, é resultado do reconhecimento do papel fundamental que esse sistema produtivo desempenha para a segurança alimentar no planeta.

A parceria entre a Fundação Aperam Acesita e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (Senar), que completa dez anos, acompanha essa ideia. Dentre as ações resultantes da cooperação, destacam-se os cursos de capacitação para trabalhadores rurais, pequenos produtores e agricultores familiares, em dois eixos principais: Formação do Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS).

Os cursos desenvolvidos estão em consonância com o tema anunciado pela ONU: trata-se de capacitações em cultivo orgânico e reaproveitamento de alimentos. O coordenador de projetos da

Fundação Aperam Acesita, Luiz Antônio Ferreira, explica que os produtores recebem a contribuição necessária para fortalecer o seu crescimento com práticas produtivas e sustentáveis que geram renda e possibilitam uma melhora na qualidade de vida.

A comunidade rural de Córrego do Celeste, a 23 quilômetros de Timóteo, abriga cerca de 60 famílias de agricultores que participam assiduamente dos cursos de reaproveitamento de alimentos, artesanato e plantas medicinais e hortaliças. Para Marlene Imaculada Carlos, presidente da Associação de Produtores Rurais do Celeste, a capacitação ajuda a evitar perdas e a produzir mais e melhor, em menos tempo.

O papel da Fundação consiste em levantar demandas existentes na região para propor as ações mais adequadas. Já o Senar disponibiliza uma rede de instrutores treinados, que ministram os cursos, e auxiliam a compra de recursos institucionais para realizá-los.

De 2004 a 2013, 1.514 pessoas de Timóteo, Fabriciano e região já foram beneficiadas.



Curso de operação e manutenção de roçadeira no Oikós

Na rota do aprendizado

Militar e ex-instrutor da Transitolândia destaca a importância do local para a educação no trânsito



A Fundação Aperam Acesita e parceiros locais mobilizaram crianças e adolescentes de Timóteo (MG), durante a Semana Nacional do Trânsito, realizada entre os dias 18 e 25 de setembro com o tema "Cidade para as pessoas: Proteção e Prioridade ao Pedestre". A programação contou com caminhada na Praça 1º de Maio, teatro infantil para alunos do ensino fundamental, concurso de frases entre estudantes de escolas públicas e particulares e palestras para jovens do 3º ano do ensino médio.

"A maioria das cidades brasileiras prioriza a circulação de carros em vez de investir no transporte público. Um reflexo disso é que cada vez mais adolescentes completam 18 anos já sonhando em ter a habilitação. As pessoas devem estar preparadas e se lembrar de que antes de sermos condutores, somos todos pedestres", analisa Juliana Ramos, coordenadora de projetos da Fundação. De acordo com pesquisa realizada pela Allianz Seguros, os pedestres formam o grupo mais vulnerável entre os que compõem o trânsito no mundo. Cerca de 20 mil pessoas morrem atropeladas todos os anos.

Bom exemplo

Respeitar a sinalização, dar preferência aos pedestres e não se esquecer de usar o cinto de segurança são rituais básicos na rotina do policial militar Seeler

A programação contou com a parceria da 85ª Cia de Polícia Militar, Prefeitura de Timóteo, Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano, o Rotary Club de Acesita e a Autotrans.

Fotos: Fábio Souza



Crianças recebem orientações sobre regras de trânsito...



... e podem colocar os aprendizados em prática na ciclovia da Aperam

Valente Lira, mais conhecido em Timóteo como soldado Valente. Ele atua no patrulhamento da cidade, percorrendo diariamente ruas e avenidas. No entanto, o policial descobriu a importância de obedecer as regras de trânsito muito antes de integrar a corporação, quando ainda era criança e visitou a Transitolândia, projeto coordenado pela Fundação Aperam Acesita.

"Na escola, todas as crianças ficavam ansiosas com o dia de visitar o projeto", lembra. Anos mais tarde, o soldado Valente voltou ao local, dessa vez para atuar como instrutor. Ele viu no trabalho a possibilidade de contribuir efetivamente com a sensibilização de alunos da rede pública e

particular de ensino. Na Transitolândia, os estudantes assistem a um vídeo educativo e a uma palestra proferida por um policial. Depois, conhecem a pista e podem pedalar, momento em que colocam em prática os ensinamentos sobre direção segura. Outra missão dada a quem visita a Transitolândia consiste na multiplicação do conhecimento. Todas as crianças vão embora com um bloco de "multas", que serve para "notificar" pais e familiares que cometam alguma infração. "Elas saem daqui cientes das regras e passam a cobrar dos parentes uma postura mais segura no trânsito. O trabalho de sensibilização deve ser permanente", destaca o soldado. Em 2014, o calendário de visitas ao local foi iniciado em abril.

Um empurrãozinho bem-vindo

Edital de Projetos da Fundação ajuda entidades da região a melhorarem o atendimento

Quem visita a oficina de marcenaria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, não imagina a situação da sede anterior, utilizada até abril de 2014. A sala apertada e o maquinário antigo e pouco ergonômico deram lugar a dois grandes galpões bem iluminados e ventilados, máquinas novas e equipamentos de proteção individual (EPI). Além do conforto e da segurança, a nova estrutura permitiu ampliar o atendimento. Hoje, há 21 alunos na oficina da instituição – mais que o dobro da antiga sede.

A mudança começou quando a APAE se inscreveu no Edital de Projetos da Fundação Aperam Acesita 2013, com o objetivo de aumentar a renda proveniente dos serviços prestados pela oficina. “Tínhamos uma demanda reprimida, muitos pedidos para peças artesanais com material reciclado, mas a oficina não comportava toda a produção”,

lembra a assistente social Cristiane Gonçalves.

Após conquistar os R\$ 10 mil ofertados pelo edital, a associação se deparou com outro desafio. O recurso deveria ser gasto apenas com a aquisição de máquinas, conforme projeto, e a oficina não tinha espaço para receber os equipamentos. Com recursos próprios, a entidade iniciou a construção de uma nova oficina e conseguiu verba complementar junto a outros parceiros. “A vitória no edital da Fundação impulsionou a entidade. Nos esforçamos para adequar o local, garantir melhores condições aos alunos e a ampliação da renda”, conta.

A oficina dobrou o faturamento e dispõe de dois marceneiros que coordenam duas turmas. As expectativas de negócios continuam em alta com as doações de madeira feitas pela prefeitura.

Para o Edital de Projetos 2014, a associação pleiteia investimentos para adequações na creche, que recebe diariamente 20 crianças. “Começamos a despertar para possibilidades como essas há poucos anos. Temos condições de evoluir

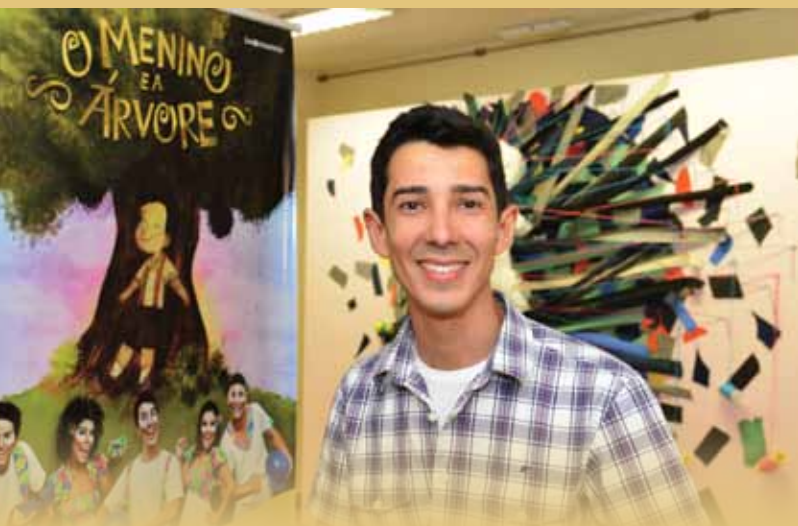
e apresentar propostas cada vez melhores”, conclui.

Além da APAE de Coronel Fabriciano, o Edital 2013 contemplou quatro entidades no Vale do Aço e sete no Vale do Jequitinhonha. Juntas, as propostas arrecadaram R\$ 120 mil e beneficiaram quase 900 pessoas.

2014

A edição deste ano, já em andamento, recebeu 59 inscrições – número recorde – e o resultado chegou ao público em outubro. A novidade em relação ao ano passado consiste no valor limite a ser repassado para os participantes, que aumentou de R\$ 10 mil para R\$ 12 mil. “Observamos um movimento crescente, participação de entidades até de outras cidades, o que muito nos alegra. Mas ainda há um número expressivo de projetos desclassificados em virtude de não atendimento aos requisitos obrigatórios do edital. Esse cuidado é importante para ter condições de conquistar o benefício”, afirma Neide Moraes, coordenadora de Projetos da Fundação.

Mais espaço e qualificação: alunos da APAE em oficina de marcenaria



Rômulo acredita que o evento contribui para a formação do público na região; Ana, fã de carteirinha, aproveita o máximo de cada edição

Arte Viva completa 15 anos

Festival já reuniu mais de 300 mil pessoas e comemora evolução artística da região

Vinte anos da Fundação Aperam Acesita, 70 anos da Empresa: motivos de sobra para comemorar. A comunidade do Vale do Aço encontra no Festival Arte Viva 2014, o palco certo para desfrutar da cultura e celebrar esses marcos. Entre os dias 7 e 31 de outubro, o Centro Cultural e o Bosque da Fundação sediaram mais de 25 atrações, como os shows de Oswaldo Montenegro, Guilherme Arantes, teatro adulto e infantil, exposições e oficinas. Cerca de 20 mil pessoas acompanharam o evento. Toda a programação foi gratuita, mediante a doação de um litro de leite.

Em 15 anos de atrações do Arte Viva milhares de pessoas já participaram dessa história. Uma delas, Ana de São José Vasconcelos, funcionária pública de Timóteo, tem no evento seu principal acesso a uma paixão: o teatro. Aos 12 anos de idade ela descobriu a arte dos palcos durante uma apresentação

infantil na cidade e hoje, aos 54 anos, é fã do festival. Em muitas edições, ela foi para a fila retirar os ingressos, ainda na madrugada. "Algumas atrações são muito concorridas, especialmente os espetáculos teatrais. Preciso chegar cedo para garantir meu lugar, porque faço questão de ir a todos", explica.

A relação com a arte extrapola o palco e Ana sempre tenta aproveitar a diversidade da programação. Dentre as atrações mais marcantes, Ana destaca os tributos a Clara Nunes e Vinícius de Moraes – este último com artistas locais – e os shows de Jair Rodrigues e 14 Bis. "No interior do Estado, as pessoas têm poucas oportunidades culturais. Antes da Fundação, as opções limitavam-se a uma agenda escassa nas cidades vizinhas", revela.

Quem também concorda com essa avaliação é Rômulo Amaral, produtor artístico e ator da Cia Trupe da Alegria.

Ele atua com teatro há 15 anos e ratifica o papel do Arte Viva no contexto artístico da região. "O festival e os demais eventos anuais funcionam como vitrines para os artistas locais e ajudam no processo de formação do público. Não há arte sem pessoas. Hoje em dia, posso dizer que as manifestações artísticas já fazem parte da vida de Timóteo", explica.

Histórico

O Festival Arte Viva existe desde 1999. Em 15 edições, já apresentou 350 obras, entre peças de teatro, shows musicais e de dança, exposições e oficinas. Artistas como o MPB4, João Bosco e Danilo Caymmi já prestigiaram o evento, que atraiu mais de 300 mil pessoas.